

SOBRE O CURSO TÉCNICAS PSICANALÍTICAS

CARTA AOS INTERESSADOS

Vamos estudar Psicanálise. Vamos nos debruçar sobre os escritos técnicos de Freud e esmiuçar cada passagem, cada ideia, cada conceito, de maneira a tornar nosso estudo um livro aberto, uma associação livre desde o início a um sem fim. O fim será dado por cada um dos participantes. Mas o meio, eu, o professor, tendo a parti-lo tal como o pão que se comunga.

Numa psicanálise nada está escrito previamente. Muito menos uma técnica. Mas a coisa se passa entre o escrever e o transcrever, entre o traduzir e o translucidar, entre o sólido e o gasoso e também e não menos importante: entre a suposição do saber e a sublimação.

Para estar Psicanalista e mesmo ex-é-ser este orifício, é preciso ter o inconsciente aguçado. Para fazer análise há que se dispor a pagar pra ver. Mas, não exatamente um “pesque-pague” senão que o aluno fará tal como o analisando: deverá pescar para poder “sóbrioviver”. Pagar pra ver o que acontece quando se faz girar a roda da fortuna. Pois é preciso mesmo um pouco de sorte e talento com insistência para que um sintoma se permita se abrir e se desdobrar. Através de um “transfer”, de um bilhete de ida sem volta pelo inconsciente, através de umas boas atravessadas no tempo e, claro, a travessia do rubicão. Assim se fará o curso. Em percalços e tremas, pontuações extremas que um mestre se propicia ao untar suas peripécias e a caçoar dos que teimam em assoalhar as teias do inconsistente.

Não há, em Freud, nenhuma instituição técnica, nenhuma legislação ou normatização no tocante ao exercício do ofício. Muito pelo contrário, é sob a ideia de “recomendações” que o criador da Psicanálise se faz presente a seus entusiasmados leitores. “Recomendações aos que for(em) da família! Não haverá tanta familiaridade na técnica psicanalítica, estejam certos d’Isso. Estes que querem morder a maçã e levar para si um pouco do inconsciente, assim como muitos já o fizeram, deverão estar cômnicos ou incômnicos de que se trata sempre – em última instância – de torres de Babel. Isso se faz em um processo continuado e mesmo inusitado, onde ao menos dois se encontram: um analista e um aventureiro. Um par de nevróticos ou psicosseres, quixotescos ou não, que se põe a falar/não escutar. Isso se faz assim, tal qual um dispositivo meio sem pé nem cabeça mas que, graças ao pulsar da pulsão e ao deslocamento dos afetos, acaba por entornar o caldo das resistências e a fazer surtir efeitos. Cuidado! Isso efetua-se. Meu nome é Carlos Mario Alvarez, eu exerço a Psicanálise há uns 30 anos, sou mestre, doutor, supervisor, professor convidado no exterior, músico, cantor, aventureiro... ah, há isso mesmo: descolando aventuras pelo uni-verso das palavras, desfilaro por entre-linhas, desfibrilando as ideias, ora descendo e ora subindo pelas margens do Rio, encontrando todos os tipos de animados animais: cobras, lagartos e até mesmo Rio ou nascer ontens!

CURSO ONLINE

com o Psicanalista
Carlos Mario Alvarez

**TÉCNICAS
PSICANALÍTICAS**

MÓDULO: AFETOS

Pois se você está interessado em vir comigo, que venha. Venha se juntar a um grupo que tende a ser de muitos. Muito poucos perto da multidão lá de fora que passa, passa mas não entra. Pra entrar basta querer e para ficar terá que sustentar.

Não me peçam muita explicação pois eu lhes darei a vivência, em si. Se vocês se permitirem.

Há textos e faremos deles bons companheiros para fazer deste curso um troço mais nobre do que uma vulgar vontade de se certificar. Aqui, funcionará a lei do inconsciente, aquela mesma que des-funde e depois com-funde.

Quem suportar, verá. Verá que o gozo é ele mesmo, apenas mais um nome do fetiche.

Vamos à técnica. Esta mesma que nos interessará de viés. Ao menos assim, estaremos em transferência, transpassando ideias e reafirmando a vontade de psicanalisar.

Rio de jardineiro, 20 de Jardineiro de 2021

Carlos Mario Alvarez, Psicanalista

CURSO ONLINE

com o Psicanalista
Carlos Mario Alvarez

**TÉCNICAS
PSICANALÍTICAS**

MÓDULO: AFETOS